

A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA A TRANSFORMAÇÃO DA CULTURA ESCOLAR E PREVENÇÃO DA VIOÊNCIA

SOCIO-EMOTIONAL EDUCATION AS A STRATEGY FOR TRANSFORMING SCHOOL CULTURE AND PREVENTING VIOLENCE

Cleide de Andrade¹

RESUMO

O objetivo do presente estudo é analisar o papel multifacetado da educação socioemocional na reconfiguração da cultura escolar e na prevenção da violência, com particular ênfase em sua contribuição para a construção de um ambiente educacional mais seguro, respeitoso e propício ao desenvolvimento integral, parte-se da premissa que no panorama educacional do século XXI, a educação socioemocional (ESE) transcendeu o status de mera tendência pedagógica para se consolidar como um componente curricular e formativo indispensável, reconhecido por seu papel crucial no desenvolvimento integral dos estudantes. Dessa forma, estabelece-se o presente estudo enquanto recorte de tese de doutoramento da autora, utilizando a metodologia revisão narrativa da literatura, de natureza eminentemente qualitativa. As informações extraídas foram então codificadas e agrupadas em categorias temáticas emergentes, alinhadas aos objetivos acima citados. Os dados apontam que a implementação intencional, sistemática e transversal de práticas socioemocionais possui um potencial significativo para impactar profundamente a cultura escolar; o papel do professor como mediador, modelo e facilitador desse processo é inegavelmente central; A capacitação docente para lidar com as complexidades das emoções e das relações em sala de aula, incluindo a aplicação de práticas restaurativas e o apoio a todos os alunos (vítimas e agressores), é um pré-requisito para que a ESE se traduza em resultados concretos. Por fim, faz-se necessário um compromisso renovado com a integração transversal da ESE no currículo e nas práticas pedagógicas cotidianas, envolvendo não apenas os professores, mas toda a comunidade escolar. A ESE representa um investimento estratégico no futuro da convivência humana.

¹ Doutora em Ciências da Educação - UAA - Mestre em ciências da Educação - Técnico administrativa /UFRJ

Palavras-chave: Educação socioemocional; Competências socioemocionais; Cultura escolar; Prevenção da violência; Papel do professor.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the multifaceted role of socioemotional education in reconfiguring school culture and preventing violence, with particular emphasis on its contribution to building a safer, more respectful and more conducive educational environment for comprehensive development. It is based on the premise that in the educational panorama of the 21st century, socioemotional education (SEE) has transcended the status of a mere pedagogical trend to consolidate itself as an indispensable curricular and formative component, recognized for its crucial role in the comprehensive development of students. Thus, this study is established as an excerpt from the author's doctoral thesis, using the narrative literature review methodology, of an eminently qualitative nature. The information extracted was then coded and grouped into emerging thematic categories, aligned with the objectives mentioned above. The data indicate that the intentional, systematic and transversal implementation of socioemotional practices has a significant potential to profoundly impact school culture; the role of the teacher as a mediator, model and facilitator of this process is undeniably central; Teacher training to deal with the complexities of emotions and relationships in the classroom, including the application of restorative practices and support for all students (victims and perpetrators), is a prerequisite for ESE to translate into concrete results. Finally, a renewed commitment to the transversal integration of ESE into the curriculum and daily pedagogical practices is needed, involving not only teachers but the entire school community. ESE represents a strategic investment in the future of human coexistence.

Keywords: Socioemotional education; Socioemotional skills; School culture; Violence prevention; Role of the teacher

1. Introdução

No panorama educacional do século XXI, a educação socioemocional (ESE) transcendeu o status de mera tendência pedagógica para se consolidar como um

componente curricular e formativo indispensável, reconhecido por seu papel crucial no desenvolvimento integral dos estudantes. (Brasil, 2007)

Em um mundo cada vez mais complexo e interconectado, a formação humana não pode mais se restringir à aquisição de conhecimentos acadêmicos tradicionais; torna-se imperativo cultivar, de forma intencional e sistemática, um conjunto de habilidades essenciais para que os indivíduos possam navegar com sucesso os desafios da vida pessoal, social e profissional.

A ESE volta-se precisamente para esse objetivo, focando no desenvolvimento de competências como o autoconhecimento (reconhecer as próprias emoções, forças e limitações), a autogestão ou autorregulação emocional (lidar com o estresse, controlar impulsos, definir metas), a consciência social (compreender a perspectiva do outro, demonstrar empatia, reconhecer normas sociais), as habilidades de relacionamento (comunicar-se eficazmente, cooperar, resolver conflitos construtivamente) e a tomada de decisão responsável (fazer escolhas éticas e seguras). (Santos, et al, 2018)

É nesse contexto que a escola se impõe como instituição social fundamental, se posiciona como um ambiente privilegiado para a promoção dessas competências. Conforme explicitado por Santos et al (2018), após o núcleo familiar, a instituição escolar representa o principal espaço de socialização e convivência, onde crianças e jovens estabelecem relações interpessoais significativas, aprendem a lidar com a diversidade e constroem sua identidade social. Portanto, integrar a ESE ao cotidiano escolar não é apenas uma possibilidade, mas uma necessidade para garantir que a educação cumpra seu papel de formar cidadãos plenos, capazes de contribuir positivamente para a sociedade.

O reconhecimento formal da importância da ESE é evidenciado por sua inclusão em documentos curriculares de referência, emitidos pelo Ministério da Educação. As diretrizes brasileiras da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) posicionam as competências socioemocionais não como disciplinas isoladas, mas como competências gerais e transversais, que devem permear todas as áreas do conhecimento e práticas pedagógicas. Essa abordagem sinaliza uma mudança de paradigma, reconhecendo que o desenvolvimento socioemocional é tão vital quanto o desenvolvimento cognitivo para a formação de indivíduos autônomos, críticos, resilientes e éticos, preparados para os desafios do século XXI.

Em alinhamento com as perspectivas de Olweus (1993) e Fante (2005) sobre a mediação do ambiente na agressividade, compreende-se que a influência da ESE se estende para além do desenvolvimento individual, impactando profundamente a cultura escolar. Entendida como o conjunto de valores, crenças, normas, rituais e padrões de relacionamento que caracterizam o ambiente educacional, a cultura escolar molda as experiências de todos os seus membros.

A implementação de práticas socioemocionais, ao ensinar alunos e educadores a gerenciar emoções, a se comunicar com respeito e a valorizar a empatia, tem o potencial de transformar essa cultura, tornando-a mais positiva, inclusiva, colaborativa e segura. Um ambiente escolar onde prevalecem o respeito mútuo e a segurança emocional é intrinsecamente menos propenso a conflitos destrutivos e a manifestações de violência, incluindo o bullying. Nesse sentido, a ESE emerge como uma poderosa estratégia preventiva, atuando nas causas subjacentes de comportamentos agressivos ao fortalecer as habilidades relacionais e a capacidade de resolução pacífica de conflitos.

Diante desse contexto este artigo tem como objetivo central analisar o papel multifacetado da educação socioemocional na reconfiguração da cultura escolar e na prevenção da violência. Com base nas discussões de múltiplos pesquisadores da área, busca-se discutir como o fomento intencional de competências socioemocionais, articulado à atuação de docentes devidamente capacitados e a práticas pedagógicas inovadoras, pode fortalecer as relações interpessoais, mitigar conflitos, prevenir o bullying e, em última instância, edificar uma cultura de paz e bem-estar nas escolas.

2. METODOLOGIA

O presente estudo se configura como uma pesquisa de natureza teórica, qualitativa e de cunho analítico, estruturada a partir de um recorte de tese de doutoramento da autora. Para atender aos critérios metodológicos, o estudo adota o formato de revisão teórica e reflexiva acerca da interface entre a Educação Socioemocional (ESE) e a prevenção das violências no espaço escolar.

O corpus de análise e discussão foi delimitado a partir de textos e documentos normativos que sustentam o debate sobre o tema. A pesquisa compreende as contribuições legais estabelecidas pelo Ministério da Educação na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), os estudos sobre violência e mediação escolar desenvolvidos por Fante (2005), as análises estruturadas por Lopes Neto (2005) sobre o comportamento

agressivo de estudantes, o diagnóstico sobre juventudes e sexualidade mapeado por Abramovay e Castro (2006), bem como as diretrizes de combate à violência propostas por Melo (2010). O mapeamento conceitual engloba também a produção científica sobre competências socioemocionais catalogada por Santos e colaboradores (2018), o uso de tecnologias digitais para o desenvolvimento socioemocional discutido por Machado, Santos e Soso (2021), além das abordagens pioneiras de intervenção de Olweus (1993) e Rigby (2012).

A estratégia de análise seguiu os preceitos da análise de conteúdo temática. Inicialmente, realizou-se o mapeamento das matrizes conceituais das obras selecionadas, seguido pela categorização dos dados textuais em torno de quatro eixos norteadores: fundamentos político-pedagógicos da ESE; reconfiguração da cultura de convivência escolar; o desenvolvimento socioemocional como mecanismo preventivo primário à violência; e o desenvolvimento de competências relacionais na formação docente. Os resultados foram interpretados e confrontados criticamente na seção subsequente, buscando-se superar o viés puramente descritivo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mapeamento conceitual das investigações contemporâneas revela que a educação socioemocional se consolida na atualidade como um componente estruturante e indispensável para o desenvolvimento integral dos estudantes. Esse movimento reflete uma evolução necessária em relação aos modelos educacionais tradicionais, focados historicamente em aspectos estritamente cognitivos. Conforme estabelecido no documento nacional da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), a inclusão das competências socioemocionais opera de forma transversal às disciplinas obrigatórias. Essa orientação normativa do Ministério da Educação visa fomentar habilidades de autoconhecimento, empatia e tomada de decisão de maneira integrada à rotina escolar, promovendo a formação de sujeitos autônomos e socialmente responsáveis.

Essa nova perspectiva curricular exerce uma influência direta e transformadora na cultura e no clima escolar. À medida que conceitos de autorregulação e respeito à diversidade deixam de ser conceitos abstratos e passam a integrar as práticas pedagógicas institucionais, os valores que orientam a convivência diária são ressignificados. Fortalecem-se os laços interpessoais entre alunos, professores e comunidade externa, atenuando dinâmicas excludentes ou autoritárias. O estabelecimento

de um ethos baseado no acolhimento mútuo constrói um ambiente de segurança psicológica, onde o erro é compreendido como parte do aprendizado e o diálogo prevalece como ferramenta principal de interação.

desdobramento natural de um ambiente pautado pelo suporte emocional coletivo, constata-se a eficácia da educação socioemocional enquanto estratégia preventiva contra comportamentos agressivos e, marcadamente, contra o fenômeno do bullying. Esta modalidade de violência, caracterizada por agressões intencionais e sistemáticas sustentadas por assimetrias de poder, é detalhada por Lopes Neto (2005) como um grave problema de saúde escolar, enquanto Melo (2010) aponta a urgência de métodos que permitam identificar e combater essas dinâmicas preventivamente nas instituições brasileiras. Ambas as abordagens indicam que tais manifestações decorrem de defasagens nas capacidades de empatia e controle de impulsividade de seus agentes.

Para atuar na raiz dessas disfunções relacionais, Olweus (1993), defende que as intervenções institucionais devem ir além de respostas punitivas individuais, focando no desenvolvimento global de atitudes e condutas mais humanas. Complementando essa visão, Rigby (2012) salienta que os programas eficazes devem abordar os desejos e as necessidades emocionais que motivam a agressão, em vez de focar apenas no comportamento visível. A implementação sistemática da ESE oferece aos estudantes alternativas de conduta e resoluções pacíficas de conflitos, desarticulando a violência estrutural. Alunos expostos a programas contínuos de desenvolvimento socioemocional tornam-se testemunhas ativas, isto é, sujeitos aptos a intervir positivamente e denunciar abusos em vez de silenciar ou coadunar com as agressões.

Para além do engajamento dos discentes, Fante (2005) destaca que a sustentabilidade de qualquer intervenção voltada à cultura de paz depende de forma incontornável da centralidade do papel docente, sendo o professor o principal mediador de conflitos imediatos e o modelo vivo de gestão emocional dentro da sala de aula. Contudo, Abramovay e Castro (2006) alertam que essa responsabilidade exige que o corpo docente receba capacitação continuada e apoio institucional, visto que o manejo de dinâmicas afetivas complexas e o acolhimento do sofrimento psíquico dos jovens demandam recursos técnicos específicos de comunicação não violenta e práticas de mediação.

Por fim, o paradigma socioemocional impõe uma revisão profunda na forma de acolhimento aos envolvidos nas violências escolares. Mendes, Alckmin-Carvalho e Schwartzman (2016) correlacionam a ocorrência de bullying ao desenvolvimento de transtornos mentais na infância e adolescência, reforçando a tese de que estratégias

exclusivamente punitivas ou de exclusão tendem a cronificar o sofrimento e o comportamento antissocial de vítimas e agressores. Em contrapartida, as diretrizes restaurativas buscam a responsabilização e a reeducação. Por meio do fortalecimento de competências como empatia e remorso ético, integradas a projetos institucionais que contem com o uso estratégico das tecnologias digitais aplicadas à pedagogia, conforme sugerido por Machado, Santos e Soso (2021), torna-se viável quebrar ciclos de hostilidade, reabilitando as relações sociais e consolidando a escola como um verdadeiro espaço de proteção e desenvolvimento pleno humano.

3.1. Análise Comparativa e Sistematização dos Modelos de Intervenção

O debate sobre a eficácia das ações pedagógicas voltadas à cultura de paz exige a compreensão das diferentes matrizes conceituais que sustentam as pesquisas na área. Enquanto as políticas públicas contemporâneas desenhadas na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) enfatizam a necessidade de uma abordagem curricular e preventiva primária, autores voltados ao diagnóstico situacional das escolas brasileiras jogam luz sobre a complexidade das variáveis sociais que atravessam os muros escolares. Diante disso, a transição entre uma pedagogia puramente cognitiva e uma práxis baseada na educação socioemocional requer o mapeamento das metodologias propostas pelos principais teóricos que fundamentam este campo de estudo.

Para conferir maior clareza a essa articulação teórica, a tabela 1 a seguir sistematiza as convergências e especificidades das abordagens presentes nas obras analisadas, detalhando o foco de cada investigação e sua respectiva contribuição para o desenho de estratégias preventivas.

Tabela 1 - as convergências e especificidades das abordagens presentes nas obras analisadas

Autor e Ano	Foco Principal da Investigação	Abordagem Proposta para o Espaço Escolar
Brasil (2017)	Normatização curricular e competências gerais	Integração transversal e intencional das habilidades socioemocionais em todas as áreas do conhecimento.

Autor e Ano	Foco Principal da Investigação	Abordagem Proposta para o Espaço Escolar
Fante (2005)	O bullying enquanto fenômeno social e relacional	Campanhas de sensibilização, mediação de conflitos e educação voltada para a cultura de paz.
Lopes Neto (2005)	Comportamento agressivo e saúde escolar	Identificação precoce de condutas de risco e articulação entre os setores da saúde e da educação.
Abramovay e Castro (2006)	Diagnóstico sobre juventudes, violência e sexualidade	Fortalecimento da escuta qualificada dos jovens e superação de práticas institucionais autoritárias.
Melo (2010)	Identificação e combate direto ao bullying nas escolas	Implementação de canais de denúncia seguros e metodologias reativas e proativas de enfrentamento.
Santos e colaboradores (2018)	Mapeamento da produção científica sobre competências	Sistematização dos domínios da CASEL, como autoconhecimento e autorregulação emocional.
Machado, Santos e Soso (2021)	Mediação tecnológica no desenvolvimento socioemocional	Uso estratégico de ferramentas digitais e metodologias ativas para engajamento dos estudantes.
Olweus (1993)	Intervenção sistêmica antibullying global	Abordagem que envolve toda a escola, redefinindo regras de convivência e supervisão contínua.
Rigby (2012)	Investigação dos desejos humanos por trás da	Métodos restaurativos e não punitivos voltados à reeducação e

Autor e Ano	Foco Principal da Investigação	Abordagem Proposta para o Espaço Escolar
	agressão	reintegração de agressores.

Fonte: elaborado pela autora

A leitura integrada desses dados permite compreender que a reconfiguração da cultura escolar não se opera de maneira isolada. Como discutido por Santos e colaboradores (2018), o desenvolvimento individual das competências emocionais serve como base de sustentação para as intervenções mais amplas descritas por Olweus (1993), criando uma rede de proteção coletiva. Essa engrenagem mútua demonstra que a prevenção da violência é mais eficiente quando o foco deixa de ser o castigo e passa a ser a reabilitação das condutas afetivas, aproximando as teses de Rigby (2012) das orientações inclusivas presentes no documento de Brasil (2017).

4. CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou o caráter multifacetado e estratégico da Educação Socioemocional na reconfiguração das dinâmicas escolares e no enfrentamento preventivo à violência e ao bullying. A ESSE se posiciona como um pilar estruturante da formação humana contemporânea, validada por diretrizes normativas como a BNCC (Brasil, 2017). Seus impactos positivos traduzem-se na consolidação de uma cultura escolar mais humana, inclusiva e psicologicamente segura, apta a desarmar os gatilhos da agressividade por meio do desenvolvimento da empatia, da autorregulação e da mediação dialógica de conflitos.

Para que as prerrogativas teóricas discutidas se materializem em transformações concretas, faz-se urgente superar abordagens isoladas e investir na formação continuada dos professores, conferindo-lhes subsídios teóricos e práticos para a implementação de metodologias restaurativas. Da mesma forma, a efetivação de uma cultura de paz requer a corresponsabilização de toda a comunidade escolar, engajando gestores, funcionários e núcleos familiares de forma transversal. Somente por meio de um esforço coletivo e institucionalizado será possível transformar a escola em um ecossistema seguro e acolhedor, assegurando que o desenvolvimento socioemocional se concretize na construção de uma sociedade melhor.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia (org.). **Juventudes e sexualidade**. Brasília: UNESCO, 2006.

https://www.kas.de/documents/265553/265602/7_file_storage_file_16494_5.pdf/1c5d1f0e-7eb0-5fa9-cf78-380f31c79a0d

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 jun. 2026.

SANTOS, Manoel Vieira et al. Competências socioemocionais: análise da produção científica nacional e internacional. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, vol. 11, n. 1, p. 4-15, 2018. DOI: <https://doi.org/10.36298/gerais2019110102>.

FANTE, Cleo. **Bullying fenômeno**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus, 2005. <https://biblio.cultura.rs.gov.br/bib/38571>

LOPES NETO, Aramis A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, vol. 81, n. 5, supl., p. s164-s172, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572005000700006>.

MACHADO, Kátia Gisele Westphal; DOS SANTOS, Dynorvan Lemos; SOSO, Fernanda Siqueira. Da Educação Básica ao Ensino Superior: contribuições das tecnologias digitais para a promoção do desenvolvimento socioemocional dos estudantes. **Revista Amazônica**, vol. 26, n. 2, p. 269-294, 2021. <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/9950941.pdf>

MELO, J. A. **Bullying na escola**: como identificá-lo, como preveni-lo, como combatê-lo. 3. ed. Recife: EDUPE, 2010. <https://biblioteca.ifpe.edu.br/bib/8812>

MENDES, Danielle de Donno; ALCKMIN-CARVALHO, Felipe; SCHWARTZMAN, José Salomão. Bullying e transtornos mentais na infância e adolescência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 32, n. spe, p. 201-208, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-3772e322204>.

OLWEUS, Dan. **Bullying at school**: What we know and what we can do. London: Blackwell, 1993.

https://www.researchgate.net/profile/Dan-Olweus/publication/227979612_Bullying_at_School_Knowledge_Base_and_an_Effective_Intervention_Program/links/5c3a3da3a6fdccd6b5a88475/Bullying-at-School-Knowledge-Base-and-an-Effective-Intervention-Program.pdf

RIGBY, Ken. Bullying nas escolas: abordando desejos, não apenas comportamentos. **Revista de Psicologia Educacional**, v. 24, n. 3, p. 339-348, 2012.

https://www.researchgate.net/publication/271630179_Bullying_in_Schools_Addressing_Desires_Not_Only_Behaviours/link/5ddb8ed1458515dc2f4b7f1d/download?tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uInB1YmxpY2F0aW9uIn19